



EU E MEU LIVRO

 <p>Фонд Интеркультура Россия</p>		<p>Программа AFS на территории РФ осуществляется Межрегиональным Благотворительным Общественным Фондом «Интеркультура», являющимся официальным членом международной некоммерческой организации «AFS Intercultural Programs», имеющей статус в ООН, ЮНЕСКО, Совете Европы и осуществляющей культурно-образовательные обмены школьниками между 56 странами-участниками.</p> <p>Фонд «Интеркультура» имеет полномочия, переданные ему родной семьей иностранного школьника, действовать в интересах ребенка в экстренных случаях, угрожающих его жизни, здоровью и безопасности, на все время его пребывания в России.</p> <p>Просьба ко всем официальным лицам в случае любой экстренной ситуации связаться с представителем Фонда «Интеркультура» по месту пребывания школьника.</p>
<p>КАРТОЧКА УЧАСТНИКА МЕЖДУНАРОДНОЙ ПРОГРАММЫ AFS</p>		
<p><i>Игорь Самтани Веронезе Бразилия</i> (фамилия, имя, страна)</p>		
<p>находится в Российской Федерации по программе культурно-образовательного международного обмена школьниками AFS Intercultural Programs.</p>		
<p>Посещает <i>10</i> Класс _____ <i>МБОУ «Воткинский лицей»</i> (наименование школы)</p>		
<p>Проживает в принимающей семье: <i>Золотовые Республика Удмуртия, Воткинск ул. Садовникова 98 кв 24 89090646917, 8344551084</i> (фамилия семьи, адрес, телефон)</p>		
		<p>Центральный офис (495) 987 3275; +7 915 372 6418; Нижний Новгород +7 910 795 5277; Ярославль +7 916 280 6053; Краснодар +7 918 296 9025; +7 918 990 4083;</p> <p>Карточка действительна с _____ по _____ Исполнительный директор МБОФ «Интеркультура»: _____ Директор школы: _____ М.П. _____</p> 

Meu crachá durante temporada em Moscou, antes de ir para Votkinsky

Tenho 18 anos, agora enquanto escrevo as lembranças daquilo que foi para mim uma das coisas mais importantes de minha vida até agora, mas quando fiz meu intercâmbio (algo inconcebível na cabeça de meus avós) tinha 17. Antes de partir por quase um ano para as terras russas eu tinha realizado uma viagem com um grupo da minha cidade para Inglaterra, França e Holanda e quando estava na Holanda completei 15 anos. Ainda me lembro daqueles dias, o grupo era muito legal e a nossa guia, que hoje continua sendo amiga e guia de viagem para minha família me ajudou muito e esta viagem foi muito boa para mim pois me deu – já naquela época – uma visão do que seria esta experiência na Rússia.

Mas antes de ir para a Rússia fiz um teste para um intercâmbio na Áustria, afinal não passava na cabeça de minha família, com exceção de meu pai, que eu poderia ir para a Rússia e ter um ano excepcional, onde conseguiria uma família boa, amigos que me ajudariam e uma boa adaptação, porém havia exigência de conhecimento mínimo do alemão e então ir para a Áustria estava fora de questão.

Eu havia terminado o ensino médio e a questão de fazer intercâmbio foi uma exigência de meu pai, eu poderia escolher qualquer país do planeta, com exceção dos Estados



Unidos da América. Então, naquele ano, quando fui procurar pelo AFS as opções que tínhamos para realizar o intercâmbio havia República Tcheca, Áustria e Rússia.

Então decidi ir para a Rússia, passar um ano, assim quando isto decidi as divergências em casa e com todos que eu falava que eu ia para aquele país começavam, afinal ir para a Rússia era inconcebível para todos, pois aqui só ouvimos e vemos notícias ruins. E então todos diziam “Rússia!!!!” com olhos arregalados, inclusive uma moça que havia retornado da Rússia e que encontrou minha mãe num vôo de volta para Dourados e veio em nossa casa dizendo barbaridades daquela nação e do povo. Mas cada experiência é impar e o que acontece para um não necessariamente acontece para o outro.



Mas depois que decidi e questionado por meu pai se era realmente isto que eu queria começamos a correria para arrumar todos os documentos. Quando tudo estava certo e minha família pago os valores do intercâmbio, fizemos a primeira orientação do AFS para termos algum conhecimento de onde pisaríamos e neste encontro os outros rapazes que iriam para outros países, mas nenhum para a Rússia. E desta forma foi até perto de meu embarque quando apareceu outro rapaz de Florianópolis que também teve seu destino para a terra de “Rus”. O Augusto Akira, encontrei ele no salão de embarque no aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro momentos antes de nosso embarque e lá fizemos amizade que dura até hoje, ele indo para Rybinsk a 300 quilômetros aproximadamente de Moscou e eu para Votkinsky uma pequena cidade a 1.300 quilômetros da capital. E além das comunicações que tínhamos pelo whatsapp, também nos encontrávamos nas orientações do AFS e quando retornamos ao Brasil passamos um dia juntos nas praias do Rio de Janeiro.

Nisto minha família ainda continuava preocupada com minha ida para a Rússia e sempre minha avó dizia “Igor você vai nas idéias do seu pai que é louco, onde já se viu um menino como você ir para tão longe”, ou então “filho, pra que ir para tão longe e tanto tempo?”, ou também “você tão novo assim naquele lugar e se não der certo e se pegar uma família que não vai gostar de você e se você ficar preso”, mas não parava por aí “você vai mesmo querido, e como vamos nos falar? E se não conseguirmos falar com você, esse seu pai só tem essas idéias dos filhos ficarem longe”.

Quando fui com meus pais para São Paulo pegar o visto no consulado russo de lá, encontramos um homem de origem tcheca que havia trabalhado na Rússia por cinco anos seguidos. Minha mãe conversou bastante com ele e disse que eu estava indo e gostaria de saber dele o que ele achava, então nos disse que ele foi para trabalhar na Rússia por um ano, mas gostou tanto que acabou ficando cinco anos lá e queria voltar novamente e disse que tem mais medo de viver em São Paulo do que em qualquer cidade da Rússia. Também lá outro russo que vive aqui no Brasil falou para ir sem medo, não há qualquer problema, “vai tranquilo”, disse ele para minha mãe.



Esse medo generalizado aqui no Brasil é em grande parte motivado pela mídia ocidental “vendida”, afinal segundo a Unesco e material publicado no site do G1 em 22-09-2014 informa que a Rússia no ciclo 2011-2012 enviou ao exterior muito mais estudantes e também recebeu em maior quantidade do que o Brasil que temos como um lugar tranquilo e claramente não seria assim se fosse um país perigoso como tentam nos convencer.

PAÍS	RECEBEU	ENVIUO
	14.432	30.729
	173.627	51.171

Lembro-me também do dia em que meu pai embarcou comigo para o Rio de Janeiro, a despedida da família no aeroporto de Dourados, a tristeza de todos que lá foram, os abraços de minha mãe, meus tios e tias, meus avós e também da Valentina Veronese, a nossa intercambista italiana que acabara de chegar em casa (questão de duas semanas apenas); choros e lágrimas por todos os lados e também as mensagens que o Pieter-Jan havia me enviado antes (Pieter, Bélgica, foi o primeiro intercambista que ficou em nossa casa).

Então quando estava embarcando para meu intercâmbio meu pai me falou “anote filho tudo que puder para que isto fique registrado para sempre” e percebi que ele segurou seu choro em vários momentos naqueles minutos que estávamos nos despedindo.

Então como havia sido solicitado, fui anotando tudo, dia após dia de minha vida em Moscou, em Votkinsky ou em outra cidade que viajava por dentro das terras russas, foi um trabalho gigantesco anotando tudo sem deixar um dia sequer em branco o que rendeu cinco diários.



Deste material retiramos as informações para colocarmos neste livro como “a lembrança de um ano cheio de experiências importantes e de crescimento que levarei por toda a vida, além de inúmeros amigos e novas famílias que fiz ao longo dos dias que na Rússia permaneci”. Mas lembro que os diários serviram de base para a criação deste livro, mas diversas partes e anotações são de cunho particular e – por motivos óbvios e pessoais – não fazem parte do



material ou tiveram uma versão diferenciada. Mas a essência do que realmente foi esta minha experiência estará registrada a seguir e tenho em meu coração aquele povo que foi para mim um verdadeiro lar, assim como é minha casa aqui no Brasil.

Minha experiência durou 315 dias, entre 19 de Agosto de 2015, dia em que sai de Dourados voando para o Rio de Janeiro e depois Amsterdam para desembarcar para Moscou e o dia 29 de Junho de 2016, quando pisei em solo douradense novamente e recebendo os abraços de minha família e amigos que me aguardavam no aeroporto douradense.

E todos aqueles que foram se despedir de mim quando parti (com exceção da italiana que tinha ido embora) estavam lá novamente aguardando meu desembarque e de meu pai que havíamos nos encontrado em Campinas.

Eu estava em casa novamente, e todos aqueles que choraram quando fui, choraram quando voltei.

IGOR VERONEZE

Walter Veroneze

01-05-2017